

363

APANIJÉ ("NÓS MATAMOS PARA COMER"): UMA ANÁLISE SOBRE O SACRIFÍCIO DE ANIMAIS NAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS. *Cintia Aguiar de Avila, Ari Pedro Oro (orient.) (UFRGS).*

A pesquisa tem por objetivo analisar e compreender a prática do sacrifício de animais nas religiões afro-brasileiras, procurando entender porque tal prática é indispensável nestes cultos. Para tratar deste assunto, foi utilizado como "pano de fundo" uma recente polêmica ocorrida no Rio Grande do Sul nos últimos três anos envolvendo a comunidade afro-religiosa gaúcha, em razão da aprovação, em 2003, pela Assembléia Legislativa deste Estado, do Código Estadual de Proteção aos Animais, o qual poderia trazer prejuízos à prática do sacrifício de animais nos terreiros. Também foram vistas as diferentes representações acerca do sacrifício de animais em rituais afro-religiosos detidas pelos principais atores e instituições envolvidos neste embate. A metodologia de pesquisa utilizada foi qualitativa, fazendo uso de entrevistas com atores envolvidos no caso e observação participante, principalmente nas reuniões promovidas pela Comissão em Defesa das Religiões Afro-Brasileiras (CDRAB), também em seminários, passeatas e festas religiosas. Paralelamente à pesquisa de campo, foi feita a coleta de material referente à polêmica na mídia e levantamento de bibliografia existente relacionada ao tema do sacrifício. Algumas conclusões: Ancorada nos estudos de Mauss e Leach, concluí que a prática do sacrifício de animais nas religiões afro-brasileiras é fundamental, pois serve para propiciar a comunicação entre o sagrado (mundo dos orixás/orun) e o profano (mundo dos homens/aiê), tendo a vítima - o animal sacrificado - o papel de mediadora entre estes dois mundos. Também verifiquei que o sacrifício é ao mesmo tempo um ato útil e uma obrigação, já que o sacrificante se priva e dá, constringendo o sobrenatural a retribuir-lhe. Por fim, podemos entender o sacrifício como um fenômeno social, constituído e legitimado socialmente, resultante de um processo histórico e baseado na tradição. (PIBIC).